



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Rua pura: ativismos juvenis no extremo leste paulistano

Autoria: Giancarlo Marques Carraro Machado

A Zona Leste paulistana apresentou nas últimas décadas um considerável processo de reestruturação de sua paisagem que impactou de maneira contundente o cotidiano de seus habitantes. Com a efetivação de políticas públicas e de demais tipos de iniciativas, a região vem passando por uma espécie de reconversão econômica fomentada pelo estabelecimento de projetos sociourbanísticos e pela justaposição, ainda que de forma difusa, de grandes empreendimentos vinculados ao setor terciário, como a construção de shoppings centers, centros comerciais, hotéis, redes de hipermercados, arena esportiva etc. Tudo isso tem contribuído para reposicioná-la estrategicamente em escalas mais amplas, condição que não exclui, todavia, a persistência de enclaves em que se revelam notáveis desigualdades e segregações. As transformações ocorridas contribuíram para banir, ordenar ou embaralhar certos usos que se processavam em espaços e equipamentos dispostos em seus limites, no entanto, de igual modo, é possível considerar que o processo de urbanização do leste de São Paulo também viabilizou o florescimento de uma série de práticas cidadinas juvenis que vem consolidando novas formas de sociabilidades que ora rechaçam ora se coadunam a determinadas pretensões econômicas, políticas e urbanísticas. A prática do skate é apenas uma das que agencia certos aspectos do processo de urbanização que se consolida nesta região da cidade. As suas dinâmicas locais revelam características que perpassam o universo do skate em escala mais ampla, como a predisposição para circulação pela cidade (rolês) e apropriação de equipamentos urbanos (picos). No entanto, essas regularidades são acomodadas a outras experiências cidadinas que fazem parte do cotidiano juvenil das quebradas paulistanas. Ao levar em conta as considerações aqui apresentadas, objetiva-se apresentar as relações de poder, assimetrias, desigualdades e segregações que calham na região leste de São Paulo com vistas a problematizar como os skatistas resistem e se impõem em toda sorte de espaços a partir de suas manobras e táticas. As análises etnográficas abordarão a atuação dos skatistas integrantes de um coletivo do distrito de Cidade Tiradentes, chamado Love CT, os quais, por meio de suas manobras e demais tipos de experiências cidadinas e ativismos, vêm repolitizando os significados de uma cidadania muitas vezes



almejada para jovens de camadas populares e moradores de áreas periféricas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

